



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – CEBRASPE

AULA 4

Professor Fernando Moura

1. (Cebbraspe/TJDF) *Na Campanha Global de Ação contra a Pobreza — uma aliança internacional de sindicatos, grupos comunitários, religiosos e organizações que trabalham pelo fim das desigualdades —, anunciou-se a mobilização anual do movimento pela erradicação da pobreza.*

O emprego da vírgula logo após o segundo travessão é opcional.

2. (Cebbraspe/PCDF) O poder em si não existe, não é um objeto natural. O que **há** são relações de poder heterogêneas e em constante transformação. O poder é, portanto, uma prática social constituída historicamente.

Respeitam-se as relações de coerência e coesão gramatical do texto se a forma verbal “há” for substituída por **existe**.

3. (Cebbraspe/PF) Sua sentença foi muito elogiada, contudo o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

O conectivo “contudo” pode ser substituído por “Destarte”, sem prejuízo para a coesão e o sentido original do texto.

4. (Cebbraspe/SEEDF) *Os professores assistem a todo esse movimento com um misto de perplexidade e fascinação, porque temem ficar marginalizados se não*

conseguirem dominar essas novas tecnologias e porque muitos acreditam que o ensino pela Internet vai resolver os problemas de aprendizado no Brasil.

Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto caso o trecho “Os professores assistem a todo esse movimento” seja assim reescrito: **Os professores assistem-lhe.**

5. **(Cebbraspe)** *A regulamentação em preparo visa garantir a meta intermediária de cortar 10% das emissões de carbono até 2020.*

O texto permaneceria gramaticalmente correto caso se escrevesse **visa a garantir** no lugar de “**visa garantir**”.

(Cebbraspe/TJDFT) Os seres humanos, nas culturas orais primárias, não **afetadas** por qualquer tipo de escrita, aprendem muito, possuem e praticam uma grande sabedoria, porém não “estudam”. Eles aprendem pela prática — **caçando com caçadores experientes, por exemplo** —, pelo tirocínio, que constitui um tipo de aprendizado; aprendem ouvindo, repetindo o que ouvem, dominando profundamente provérbios e modos de combiná-los e recombina-los, assimilando outros materiais formulares, participando de um tipo de retrospectiva coletiva — não **pelo** estudo no sentido estrito. Quando o estudo, no sentido estrito de análise sequencial ampla, se torna possível com a interiorização da escrita, uma das primeiras coisas que os letrados frequentemente estudam é a própria linguagem e seus usos. A fala é inseparável da nossa consciência e tem fascinado os seres humanos, além de trazer **à tona** reflexões importantes sobre ela própria, desde os mais antigos estágios da consciência, muito tempo antes do surgimento da escrita.

Walter Ong. Oralidade e cultura escrita. Papirus, 1998, p. 17 (com adaptações).

A partir da organização do texto acima, julgue os seguintes itens.

6. O desenvolvimento da argumentação do texto permite que se empregue tanto “afetadas” quanto a correspondente flexão de masculino, **afetados**, sem que seja prejudicada a correção gramatical.
7. As regras de pontuação da língua portuguesa são respeitadas tanto substituindo-se os travessões por parênteses, como substituindo-se o primeiro deles por vírgula e eliminando-se o segundo.
8. O emprego de “pelo”, regendo “estudo”, indica que está subentendida, antes dessa contração, a forma verbal **aprendem**, como utilizado na linha 3.

(Cebbraspe/TJDFT) Os sistemas simbólicos e, particularmente, a língua exercem um papel fundamental na comunicação entre os sujeitos e no estabelecimento dos significados compartilhados, **que** permitem interpretações dos objetos, eventos e

situações do mundo real. Na ausência de um sistema de signos compartilhado e articulado, como a língua humana, somente o tipo de comunicação mais primitivo e limitado é possível. O surgimento do pensamento verbal e da língua como sistema de signos **é crucial** no desenvolvimento da espécie humana, momento mesmo em que o biológico transforma-se no histórico e em que emerge a centralidade da mediação simbólica na constituição do psiquismo humano. Martha Kohl de Oliveira. História, consciência e educação.

In: Viver Mente&Cérebro. Edição Especial, 2005, p. 10 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito da organização das idéias no texto acima.

9. Na linha 1, a retirada do advérbio “particularmente” e das vírgulas que o demarcam preservaria a correção gramatical do texto, mas prejudicaria suas relações semânticas, pois permitiria a interpretação de que a língua não faz parte dos “sistemas simbólicos”.
10. Na linha 3, o pronome relativo “que” retoma o antecedente “os sujeitos”; por essa razão, a forma verbal “permitem” está no plural.
11. A flexão de singular em “é crucial” admite a substituição pelo plural correspondente, **são cruciais**, sem prejuízo da coerência ou da correção do texto, porque o sujeito da oração é composto por dois núcleos, “pensamento verbal” e “língua”.

(Cebbraspe/Agente e Papiloscopista de Polícia Federal)

Romance LXXXI ou Dos Ilustres Assassinos

- ¹ Ó grandes oportunistas,
² sobre o papel debruçados,
³ que calculais mundo e vida
⁴ em contos, doblas, cruzados,
⁵ que traçais vastas rubricas
⁶ e sinais entrelaçados,
⁷ com altas penas esguias
⁸ embebidas em pecados!
-

9 **Ó personagens solenes**

10 que arrastais os apelidos

11 como pavões auriverdes

12 seus rutilantes vestidos,

13 — todo esse poder que tendes

14 confunde os vossos sentidos:

15 a glória, que amais, é desses

16 que por vós são perseguidos.

17 Levantai-vos dessas mesas,

18 saí de vossas molduras,

19 vede que masmorras negras,

20 que fortalezas seguras,

21 que duro peso de algemas,

22 que profundas sepulturas

23 **nascidas** de vossas penas,

24 de vossas assinaturas!

25 Considerai no mistério

26 dos humanos desatinos,

27 e no polo sempre incerto

28 dos homens e dos destinos!

29 Por sentenças, por decretos,

30 pareceríeis divinos:

31 e hoje sois, no tempo eterno,

32 como ilustres assassinos.

³³ **Ó soberbos titulares,**
³⁴ tão desdenhosos e altivos!
³⁵ Por fictícia autoridade,
³⁶ vãs razões, falsos motivos,
³⁷ inutilmente matastes:
³⁸ — vossos mortos são mais vivos;
³⁹ e, sobre vós, de longe, abrem
⁴⁰ grandes olhos **pensativos**.

Cecília Meireles. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p. 267-8.

Com base no poema acima, julgue os itens subsequentes.

12. Considerando-se as relações entre os termos da oração, verifica-se ambiguidade no emprego do adjetivo “pensativos” (v. 40), visto que ele pode referir-se tanto ao termo “vossos mortos” (v.38) quanto ao núcleo nominal “olhos” (v.40).
13. No poema, que apresenta uma denúncia de atos de abuso de poder, foram utilizados os seguintes recursos que permitem que a poeta se dirija diretamente a um interlocutor: emprego de vocativo nos versos 1, 9 e 33 e de verbos na segunda pessoa do plural, todos no imperativo afirmativo.
14. No verso 23, a forma verbal “nascidas”, apesar de referir-se a todas as expressões nominais que a antecedem, concorda apenas com a mais próxima, conforme faculta regra de concordância nominal.
15. Os trechos “Por sentenças, por decretos” (v.29) e “Por fictícia autoridade, vãs razões, falsos motivos” (v.35-36) exercem função adverbial nas orações a que pertencem e ambos denotam o meio empregado na ação representada pelo verbo a que se referem.



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – CEBRASPE

AULA 5

Professor Fernando Moura

TEXTO I (Cebraspe/Polícia Federal)

A origem da polícia no Brasil

Polícia é um vocábulo de origem grega (*politeia*) que passou para o latim (*politia*) com o mesmo sentido: governo de uma cidade, administração, forma de governo. **No entanto**, com o decorrer do tempo, **assumiu** um sentido particular, passando a representar a ação do governo, que, no exercício de sua missão de **tutela** da ordem jurídica, **busca assegurar** a tranquilidade pública e a proteção da sociedade contra violações e malefícios.

No Brasil, a ideia de polícia surgiu nos anos 1500, quando o rei de Portugal resolveu adotar um sistema de capitanias hereditárias e outorgou uma carta régia a Martim Afonso de Souza para estabelecer a administração, promover a justiça e organizar o serviço de ordem pública, como melhor entendesse, em todas as terras que ele conquistasse. Registros históricos mostram que, em 20 de novembro de 1530, a polícia brasileira iniciou suas atividades, promovendo justiça e organizando os serviços de ordem pública.

Internet: (com adaptações).

Considerando as ideias e as estruturas linguísticas do texto acima, julgue os seguintes itens.

- (1) Quanto à tipologia, o texto acima classifica-se como instrucional ou injuntivo.
- (2) O primeiro período do texto apresenta a função metalinguística da linguagem.
- (3) Sem prejuízo da coerência textual, a palavra “tutela” (L.4) poderia ser substituída por **proteção**.
- (4) Não haveria prejuízo das informações veiculadas no texto, caso se substituísse “No entanto” (L.3) por **Portanto**.
- (5) O referente dos sujeitos das orações expressas pelas formas verbais “assumiu” (L.3) e “busca assegurar” (L.5) é o termo “Polícia” (L.1).

- (6) Conclui-se do texto que, atualmente, o termo **polícia** tem significado equivalente ao que apresentava em sua origem.

TEXTO II - Perito

- Em sua residência, ao atender um chamado, certifique-se de quem se trata, antes mesmo de atendê-lo. Em caso de suspeita, chame a Polícia.
- À noite, ao chegar em casa, observe se há pessoas suspeitas próximas à residência. Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.
- Não mantenha muito dinheiro em casa e nem armas e joias de muito valor.
- Quando for tirar cópias de suas chaves, escolha chaveiros que trabalhem longe de sua casa. Dê preferência a profissionais estabelecidos e que tenham seus telefones no catálogo telefônico.
- Evite deixar seus filhos em casa de colegas e amigos sem a presença de um adulto responsável.
- Cuidado com pessoas estranhas que podem usar crianças e empregadas para obter informações sobre sua rotina diária.
- Cheque sempre as referências de empregados domésticos (saiba o endereço de sua residência).
- Utilize trancas e fechaduras de qualidade para evitar acesso inoportuno. O uso de fechaduras auxiliares dificulta o trabalho dos ladrões.
- Não deixe luzes acesas durante o dia. Isso significa que não há ninguém em casa.

Adaptado de <https://>. Acesso em: 30/jan./2019.

- (7) Quanto à tipologia, o texto acima classifica-se como instrucional ou injuntivo.

TEXTO III – Auditor de Controle Externo (TCU)

Um governo, ou uma sociedade, nos tempos modernos, está vinculado a um pressuposto que se **apresenta** como novo em face da Idade Antiga e Média, a saber: a própria ideia de democracia. Para ser democrático, **deve** contar, a partir das relações de poder estendidas a todos os indivíduos, com um espaço político demarcado por regras e procedimentos claros, que, efetivamente, assegurem o atendimento às demandas públicas da maior parte da população, elegidas pela própria sociedade, através de suas formas de participação/representação.

Para que **isso** ocorra, contudo, **impõe-se** a existência e a eficácia de instrumentos de reflexão e o debate público das questões sociais vinculadas à gestão de interesses coletivos — e, muitas vezes, conflitantes, como os direitos liberais de liberdade, de opinião, de reunião, de associação etc. —, tendo como pressupostos informativos um núcleo de **direitos invioláveis**, conquistados, principalmente, **desde** o início da Idade Moderna, e ampliados pelo Constitucionalismo Social do século XX **até** os dias de hoje. Fala-se, por certo, dos Direitos Humanos e Fundamentais de todas as gerações ou ciclos possíveis.

Rogério Gesta Leal. Poder político, estado e sociedade. Internet: (com adaptações).

(Cebbraspe) No que se refere à organização das ideias e a aspectos gramaticais do texto acima, julgue os itens subsequentes.

- (8) Na organização da argumentação, o segundo parágrafo do texto estabelece a condição de o debate e a reflexão sobre os direitos humanos vinculados aos interesses coletivos estarem na base da ideia de democracia.

- (9) Na linha 3, seriam preservadas as relações semânticas do texto, a coerência da argumentação e a correção gramatical, caso fossem retiradas a expressão “a saber” e a vírgula que a precede.
- (10) O desenvolvimento das ideias demonstra que, na linha 4, a flexão de singular em “deve” estabelece relações de coesão e de concordância gramatical com o termo “democracia”.
- (11) O pronome “isso” exerce, na organização dos argumentos do texto, a função coesiva de retomar e resumir o fato de que as “demandas públicas da maior parte da população” são escolhidas por meio de “formas de participação/representação”.
- (12) No desenvolvimento do texto, a conquista dos “direitos invioláveis” está associada a um processo gradativo e contínuo, como evidencia o emprego das preposições “desde” e “até”.
- (13) O verbo “impõe-se” pode ser substituído por “impõem-se”, sem prejuízo para a correção gramatical e para a coerência textual.
- (14) Em “Fala-se, por certo, dos Direitos Humanos e Fundamentais de todas as gerações ou ciclos possíveis”, a palavra “se” indetermina ou generaliza o sujeito.
- (15) O sujeito sintático da forma verbal “apresenta” (linha 2) é o termo “um pressuposto”.



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – CEBRASPE

AULA 6

Professor Fernando Moura

(Cebbraspe/MPU/Analista-Perito)

As diferenças de classes vão ser estabelecidas em **dois níveis polares**: classe privilegiada e classe não privilegiada. Nessa dicotomia, um leitor crítico vai perceber que **se trata** de um corte epistemológico, na medida em que fica óbvio **que classificar** por extremos não reflete a complexidade de classes da sociedade brasileira, apesar de indicar **os picos**. Em cada um dos polos, outras diferenças se fazem presentes, mas preferimos alçar a dicotomia maior que tanto habita o **mundo das estatísticas** quanto, e principalmente, o **mundo do imaginário social**. Estudos a respeito de riqueza e pobreza ora dão quitação **a classes** pela forma quantitativa da ordem do ganho econômico, ora pelo grau de consumo na sociedade capitalista, ora pela forma de apresentação em vestuário, ora pela violência de quem não tem mais nada a perder e assim por diante. O imaginário, em sua organização dinâmica e com sua capacidade de produzir imagens simbólicas e estereótipos, maneja representações que possibilitam pôr ordem no caos. O imaginário, acionado pela imaginação individual, é pluriespacial e, na interação social, constrói a memória, a história museológica. **Mesmo** que possamos pensar que estereótipos são resultado de matrizes, a cultura é dinâmica, porquanto símbolos e estereótipos são olhados e ressignificados em determinado instante social.

Dina Maria Martins Ferreira. Não pense, veja. São Paulo: Fapesp&Annablume, p. 62 (com adaptações).

Com base na organização das ideias e nos aspectos gramaticais do texto acima, julgue os itens que se seguem.

1. Preservam-se as relações argumentativas do texto bem como sua correção gramatical, caso se inicie o último período por **Ainda**, em lugar de “**Mesmo**”.
2. De acordo com a argumentação do texto, a diferenciação das classes em “dois níveis polares”, como dois extremos, não atende à complexidade de classes da sociedade brasileira, mas é comum ao “mundo das estatísticas” e ao “mundo do imaginário social”.

3. O uso da forma verbal “se trata”, no singular, atende às regras de concordância com o termo “um corte epistemológico” e seriam mantidas a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto se fosse usado o termo no plural, cortes epistemológicos, desde que o verbo fosse flexionado no plural: se tratam.
4. Na linha 3, para se evitar a repetição de “que”, seria adequado substituir o trecho “que classificar” por **ao classificar**, preservando-se tanto a coerência textual quanto a correção gramatical do texto.
5. Subentende-se da argumentação do texto que “os picos” correspondem aos mais salientes indicadores de classes — a privilegiada e a não privilegiada —, referidos no texto também como “extremos” e “polos”.
6. A ausência de sinal indicativo de crase no segmento “a classes” (destacado no texto) indica que foi empregada apenas a preposição a, exigida pelo verbo dar, sem haver emprego do artigo feminino.

A característica central da modernidade, não seria demais repetir, é a institucionalização do universalismo — e **seu** duplo, a igualdade — como princípio organizador da esfera pública. Com base nesse pressuposto, argumento que, em nossa sociedade, na esfera pública, duas formas de particularismo — o das diferenças e o das relações pessoais — se reforçam e se articulam **em** diversas arenas e situações, na produção e reprodução de desigualdades sociais e simbólicas. O particularismo das **diferenças** produz exclusão social e simbólica, **dificultando** os sentimentos de pertencimento e interdependência social, necessários para a efetiva institucionalização do universalismo na esfera pública. O particularismo das relações pessoais atravessa os novos arranjos institucionais que vêm sendo propostos como mecanismos de construção de novas formas de sociabilidade e ação coletiva na esfera pública. Finalmente, considero que, embora a formação de novos sujeitos sociais **e** políticos **e** de arenas de participação da sociedade na formulação **e** gestão das políticas públicas **traga** as marcas de nossa trajetória histórica, constitui, ao mesmo tempo, possibilidade aberta para outra equação entre universalismo e particularismo na sociedade brasileira.

Jeni Vaitsman. Desigualdades sociais e particularismos na sociedade brasileira. In: Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n.º 18 (Suplemento), p. 38 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito dos sentidos e da organização do texto acima.

7. Por meio da conjunção “e”, empregada duas vezes na linha 11 e uma vez na linha 12, é estabelecida a seguinte organização de ideias: a primeira ocorrência liga duas características de “novos sujeitos”; a segunda liga dois complementos de “formação”; a terceira, dois complementos de “arenas de participação da sociedade”.
8. Na linha 12, é obrigatório o uso do verbo **trazer** no modo subjuntivo — “traga” — porque essa forma verbal integra uma oração iniciada pelo vocábulo “embora”.
9. A coerência entre os argumentos apresentados no texto mostra que o pronome “seu” (L.2) refere-se a “universalismo”.
10. De acordo com as normas de pontuação, seria correto empregar, na linha 2, vírgulas no lugar dos travessões; entretanto, nesse caso, a leitura e a compreensão do trecho poderiam ser prejudicadas, dada a existência da vírgula empregada após “duplo”, no interior do trecho destacado entre travessões.
11. Na estrutura sintática em que ocorre, a preposição “em” (L.5) poderia ser omitida, o que não prejudicaria a coerência nem a correção gramatical do texto, pois a preposição ficaria subentendida.



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CLUBE IFM

O melhor clube de estudos da língua portuguesa!

Aula 25

AULA-TÓPICO

PONTUAÇÃO NO CONTEXTO SINTÁTICO-ESTILÍSTICO

No que diz respeito aos sinais de pontuação, julgue os itens a seguir:

1. () O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), tem despesas com a assessoria.

2. () A análise de relatório de gestão fiscal de doze assembleias legislativas, põe o Distrito Federal numa situação desconfortável.

3. () O percentual de gastos com pessoal dos deputados distritais em relação à receita corrente líquida — parâmetro utilizado pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para medir a eficiência administrativa —, só perde para o da Assembleia Legislativa do Maranhão.

4. () Lá, o índice chega a 2,35%.

5. () No caso do Tribunal de Contas do DF, a situação comparativa é mais complicada.

6. () No mês passado, os gastos excessivos do Legislativo local comprometeram os investimentos do Executivo.

7. () Para o governo federal, o DF tem de respeitar o teto de 3% relativo à receita corrente líquida.

8. () Por isso, o Executivo está impedido de contrair financiamentos de R\$ 170 milhões, com a Caixa Econômica.

9. () Segundo os técnicos da Câmara Legislativa do Distrito Federal, enfrenta-se hoje uma situação peculiar.

10. () Discute-se, numa Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) em tramitação no Supremo o assunto.

11. () O custo com inativos e pensionistas da Câmara Legislativa e do TCDF, será transferido ao Executivo.

12. () A medida, no entanto, embora possível do ponto de vista contábil e legal não vai representar economia aos cofres públicos.

13. () Os impostos, taxas e contribuições pagos pelos brasileiros, neste ano, vão somar R\$ 650 bilhões.

14. () De acordo com o Impostômetro — mecanismo instalado pela Associação Comercial de São Paulo — , os valores somam a arrecadação de três esferas.

15. () No ano passado, a marca de R\$ 650 bilhões da arrecadação tributária, segundo a ACSP, foi alcançada no dia 23 de novembro.



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CLUBE IFM

O melhor clube de estudos da língua portuguesa!

Aula 19

PARTE I – CONCORDÂNCIA: ASPECTOS LÓGICOS E ESTILÍSTICOS

Julgue os itens com base nas afirmações.

1. Regra geral : o verbo concordará em número e em pessoa com o sujeito.

() Autoridades do Vaticano foram surpreendidos pela notícia de que há corrupção.

2. Quando o sujeito for formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de...) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo poderá ficar no singular ou no plural.

() A maioria dos jornalistas está decepcionada com a ideia.

3. Esse mesmo procedimento pode se aplicar aos casos dos coletivos, quando especificados.

() Um bando de vândalos foi encontrado em frente do monumento.

4. Quando o sujeito for formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de...) seguida de numeral e substantivo, o verbo concordará com o substantivo.

() Cerca de mil pessoas participou da manifestação.

() Mais de um atleta estabeleceram novo recorde dos últimos jogos olímpicos.

() Mais de um candidato se ofendeu no tumultuado debate promovido pela Rede Globo.

5. Quando se trata de nomes que só existem no plural, a concordância deve ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo. Sem artigo, o verbo deve ficar no singular. Quando há artigo no plural, o verbo deve ficar o plural.

() Os Estados Unidos determinou o fluxo da atividade econômica do mundo..

() Os Sertões imortalizaram Euclides da Cunha.

6. Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários) seguido por "de nós" ou "de vós", o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal.

- () Quais de nós são capazes de votar com consciência?
- () Alguns de vós sabíeis do analfabetismo de Tiririca?
- () Vários de nós proporam sugestões inovadoras para a economia brasileira.
- () Algum de nós encontraremos a saída para o analfabetismo funcional.

7. Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem ou fração seguida de substantivo, concorda-se com o núcleo ou com o mais próximo. Cuidado com a presença do determinante.

- () Portanto, 25% do orçamento do país deve destinar-se à Educação.
- () Assim, 85% dos entrevistados não aprovam a administração do governador.
- () Portanto, os 25% do orçamento do país deve destinar-se ao Meio Ambiente.

8. Cuidado com QUE e QUEM.

- () Fui eu que critiquei os programas técnico-científicos.
- () Fomos nós que entendemos o processo eleitoral.
- () Fui eu quem aderiu ao movimento dos bancários.
- () Fomos nós quem assistiu ao desmoronamento da bancada comunista.

9. Com a expressão "um dos que", o verbo deve assumir a forma plural, embora alguns estudiosos aceitem a concordância também no singular.

- () Ademir da Silva foi um dos jogadores que mais encantaram os poetas.

10. Quando o sujeito é um pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou plural.

- () Vossa Excelência sois diabético e exigis os vossos remédios?

11. A concordância dos verbos bater, dar e soar se dá com o substantivo, conforme o numeral explicitado.

- () Deu uma hora no relógio do jornalista.
- () Deram cinco horas quando os assessores chegaram .

12. Verbos impessoais, por não se referirem a nenhum sujeito, são usados sempre na 3ª pessoa do singular.

- () Se houvessem soluções para o problema, tudo ficaria melhor.
- () Fazem dez anos que o fato ocorreu

13. Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo, a concordância se faz no plural.

() A sociedade e o governo devem exigir o cumprimento das políticas públicas.

14. No caso do sujeito composto posposto ao verbo, passa a existir uma nova possibilidade de concordância: em vez de concordar no plural com a totalidade do sujeito, o verbo pode estabelecer concordância com o núcleo do sujeito mais próximo. Cuidado com a reciprocidade, pois o verbo ficará no plural.

() Vem ocorrendo a transformação da sociedade e a consolidação de valores.

() Abraçou- se o senador e o deputado, quando souberam do esquema.

15. Quando o sujeito composto é formado por núcleos sinônimos ou quase sinônimos, o verbo pode ficar no plural ou no singular.

() Descaso e desprezo marca o comportamento do povo em relação ao parlamentar.



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CLUBE IFM

O melhor clube de estudos da língua portuguesa!

Aula 20

PARTE II – CONCORDÂNCIA: ASPECTOS LÓGICOS E ESTILÍSTICOS

16. Quando o sujeito composto é formado por núcleos dispostos em gradação, o verbo pode ficar no plural ou concordar com o último núcleo do sujeito.

() Com você, Marina, uma hora, um minuto, um segundo me satisfaz.

17. Quando os núcleos do sujeito composto são unidos por "ou" ou "nem", o verbo deverá ficar no plural se a declaração contida no predicado puder ser atribuída a todos os núcleos. Quando a declaração contida no predicado só puder ser atribuída a um dos núcleos do sujeito, ou seja, se os núcleos forem excludentes, o verbo deverá ficar no singular.

() Drummond ou Bandeira representam a essência da poesia brasileira.

() Nem o professor nem o aluno acertou a resposta.

() Brasília ou Buenos Aires será a sede da próxima Olimpíada.

18. Com as expressões "um ou outro" e "nem um nem outro", a concordância costuma ser feita no plural, embora se pratique também o singular.

() Um e outro compareceu ao debate político.

19. Quando os núcleos do sujeito forem unidos por expressões correlativas como: "não só...mas ainda", "não somente"... , "não apenas...mas também", "tanto...quanto", o verbo será flexionado no plural.

() Tanto Michel Temer quanto Arruda ficaram surpresos com a notícia.

20. Quando os elementos de um sujeito composto são resumidos por um aposto recapitulativo, a concordância é feita com esse termo resumidor.

() Filmes, novelas, conversas, nada mereceram os elogios do crítico.

21. Cuidado com a palavra SE.

- () Necessitam-se de governantes interessados em civilizar o país.
- () Construíram-se novos postos de saúde em Santa Maria e São Sebastião.
- () Sabem-se que todos os programas são destinados à população carente.

22. Como impessoal na indicação de horas, dias e distâncias, o verbo ser concordará com o núcleo do predicativo, que estará no singular ou no plural, conforme o numeral explicitado.

- () É uma hora e meio. Roriz falará sobre o processo.
- () São três da manhã. Marina plantará arruda no canteiro.

23. Quando o sujeito indicar peso, medida, quantidade e for seguido de palavras ou expressões como pouco, muito, suficiente, o verbo ser ficará no singular. Caso apareça um determinante no plural, o verbo será flexionado.

- () Cinco quilos de maconha é suficiente para deixá-lo esquisito.
- () As duas semanas de férias é muito para mim.

24. Quando o sujeito for uma expressão de sentido partitivo ou coletivo e o predicativo estiver no plural e fizer referência a pessoa, o verbo ser concordará com o predicativo.

- () A grande maioria no protesto era jovens da classe média.

25. Cuidado com outras situações.

- () Tudo são lembranças inesquecíveis.
- () Nada eram obstáculos jurídicos.
- () Sua rotina eram as críticas do jornalista.
- () Mozart eram os orgulhos de Leopold.
- () Minhas alegrias são meu único filho.
- () Quem é aquelas crianças que estão com o cantor famoso?

26. O verbo parecer, quando seguido de infinitivo, admite duas concordâncias.

- () Alguns ministros pareciam chorar durante a audiência.

27. A expressão "haja vista"

- () Haja vista aos fatos explicados por esta teoria, ele desistiu da proposta.
- () Hajam vista os exemplos de sua dedicação, receberá o prêmio máximo.

28. Atenção para certas expressões formadas pelo verbo ser mais um adjetivo. Ficam invariáveis se o substantivo a que se referem apresentar sentido genérico (sem determinante).

() Em certos momentos, é necessário atenção.

() A educação é necessária ao processo de democratização

29. Cuidado com outros casos.

() Seguem anexas as documentações requeridas pelo ministro.

() As jogadoras de vôlei estavam bastante cansadas.

() Há bastantes pessoas insatisfeitas com o cenário político.

30. Infinitivo precedido de preposição e referente plural admite duas formas de concordância.

() O problema conduz os jovens a desistir do mercado de trabalho.

() Há informações suficientes para instruírem o processo.